

REVISÃO SISTEMÁTICA DA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO NA DIABETES MELLITUS TIPO 2

Claudio Herbert NINA-E-SILVA^{1,4,5}

Aline Maciel MONTEIRO^{2,4,5}

André Luiz SBROGGIO JÚNIOR^{3,5}

Wiltomar Junio da SILVA^{3,5}

Giordano Bruno Custódio D’AFFONSICO^{3,5}

Willian Deivis GUARIENTI^{3,5}

¹Professor Adjunto de Psicologia da Personalidade e Neurofisiologia, Faculdade de Psicologia / Universidade de Rio Verde (UniRV), claudioherbert1@gmail.com

²Professora Adjunta de Comunicação Médica, Faculdade de Medicina / UniRV e Psicologia Social, Faculdade de Psicologia / UniRV.

³Acadêmico de Medicina / UniRV.

⁴Laboratório de Psicologia Anomalística e Neurociências / UniRV.

⁵Grupo de Pesquisa de Temperamento, Hipertensão Arterial e Diabetes, Faculdade de Medicina /UniRV.

Recebido em: 27/11/2014 - Aprovado em: 03/06/2015 - Disponibilizado em: 15/07/2015

Resumo: A diabetes mellitus tipo 2 é uma doença metabólica crônica que provoca problemas médicos, psicológicos e sociais graves para os seus portadores. A depressão é um transtorno psiquiátrico que apresenta alta comorbidade com a diabetes tipo 2. Os pacientes que apresentam quadro clínico de episódio depressivo maior evidenciam a sintomatologia diabética de forma mais intensa do que pacientes não-depressivos. A comorbidade da depressão em pacientes com diabetes tipo 2 está diretamente relacionada a um prognóstico ruim da diabetes, prejuízo no controle glicêmico, aumento dos custos dos cuidados médicos, maior probabilidade de internação e óbito. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência da depressão na diabetes mellitus tipo 2 a partir da revisão sistemática da literatura. A busca na biblioteca virtual PubMed de trabalhos publicados no século XXI (em periódicos médicos internacionais e com processo de avaliação cega por pares) produziu 14 artigos descrevendo dados primários sobre a prevalência da depressão na diabetes tipo 2. A prevalência da depressão em pacientes diabéticos tipo 2 na amostra de artigos analisada variou entre 2,6% e 70% (média=33,10%). Em todos os artigos analisados, a prevalência da depressão em diabéticos foi significativamente superior à prevalência da depressão em não-diabéticos. a prevalência da depressão em mulheres diabéticas foi significativamente superior à prevalência da depressão em homens diabéticos. Esses achados evidenciam a importância da atenção aos aspectos psiquiátricos de pacientes diabéticos.

Palavras-chave: diabetes tipo 2, endocrinologia, depressão, psiquiatria, psicopatologia.

Abstract: The type 2 diabetes mellitus is a chronic metabolic disease that causes severe suffering and medical, psychological and social problems. Depression is a psychiatric disorder that has a high comorbidity with type 2 diabetes. Patients with clinical diagnosis of major depressive episode show diabetic symptoms more intensely than non-depressed patients. Comorbidity of depression in patients with type 2 diabetes is directly related to a poor prognosis of diabetes, impaired glycemic control, increased healthcare costs and greater probability of hospitalization and death. Thus, the aim of this study was to determine the prevalence of depression in the type 2 diabetes mellitus from a systematic literature review. The search in PubMed virtual library of papers published in the XXI century (in international medical journals with blind peer review process) produced 14 articles describing primary data on the prevalence of depression in type 2 diabetes. Prevalence of depression in diabetic patients 2 in the sample of articles analyzed ranged between 2.6 % and 70 % (mean = 33.10 %). In all the articles analyzed, the prevalence of depression in diabetics was significantly higher than the prevalence of depression in non-diabetics. The prevalence of depression in diabetic women was significantly higher than the prevalence of depression in diabetic men. These findings highlight the importance of attention to the psychiatric aspects of diabetic patients.

Keywords: type 2 diabetes, endocrinology, depression, psychiatry, psychopathology.

1.Introdução

A diabetes mellitus tipo 2 é uma doença caracterizada pela hiperglicemia resultante metabólica crônica bastante frequente, tanto da resistência à insulina quanto da

deficiência na secreção desse hormônio (GOIS et al., 2012; KAUR et al., 2013).

A diabetes tipo 2 provoca problemas médicos, psicológicos e sociais graves para os seus portadores (MUSELMAN et al., 2003; EGEDE; ELLIS, 2010; LLOYD et al., 2012; ROY; LLOYD, 2012; POUWER et al., 2013). Devido às diversas complicações médicas resultantes da fisiopatologia da diabetes tipo 2, o auto-cuidado do paciente é considerado essencial para o controle da sintomatologia da doença. Contudo, a comorbidade da diabetes tipo 2 com outras condições médicas tem sido relatada como um fator prejudicial à adesão do paciente à rotina de auto-cuidado que o manejo da diabetes exige (O'SHEA; TEELING; BENNETT, 2014).

A comorbidade da diabetes tipo 2 com transtornos psiquiátricos pode comprometer a qualidade de vida dos pacientes (FISCHER; GONZALEZ; POLONSKI, 2014; WANG et al., 2014). A depressão é um transtorno psiquiátrico que apresenta alta comorbidade com a diabetes tipo 2 (EGEDE; ELLIS, 2010), sendo que a literatura médica tem relatado que a incidência de episódios depressivos maiores é mais alta em pacientes diabéticos do que em pacientes não-diabéticos (ROY; LLOYD, 2012; BENSBAE et al., 2014; FORAN; HANNIGAN; GLYNN, 2014; PENCKOFER et al., 2014;).

Por outro lado, os pacientes que apresentam quadro clínico de episódio depressivo maior evidenciam a

sintomatologia diabética de forma mais intensa do que pacientes não-depressivos (MUSELMAN et al., 2003; EGEDE; ELLIS, 2010; LLOYD et al., 2012; ROY; LLOYD, 2012).

A explicação fisiopatológica para o agravamento do quadro clínico da diabetes no episódio depressivo maior reside no fato de haver associação entre depressão e hiperglicemia (ANDERSON et al., 2001). Isso ocorre porque a hiperativação anômala do eixo hipotálamo-hipófise-adrenais típica do episódio depressivo maior resulta em excesso de secreção de cortisol, o qual leva à hiperglicemia, agravando a sintomatologia diabética.

Vários estudos têm demonstrado que o tratamento farmacológico e/ou psicoterápico e o cuidado colaborativo da depressão repercutem positivamente no controle dos sinais e sintomas da diabetes tipo 2, pois permitem que o paciente volte a ser capaz de se automonitorar e a controlar adequadamente a sua glicemia (EREN; ERDI; SAHIN, 2008; ATLANTIS; FAHEY; FOSTER, 2014; BAUMEISTER; HUTTER; BENGEL, 2014).

A preocupação médica com a comorbidade da depressão com a diabetes aumenta devido ao fato de a depressão ser um dos principais fatores desencadeadores de internação hospitalar e de óbito de pacientes portadores de diabetes tipo 2 (EGEDE; ELLIS, 2010; BENSBAE et al., 2014; FISCHER; GONZALEZ; POLONSKI, 2014).

Além disso, a comorbidade da depressão em pacientes com diabetes tipo 2 está diretamente relacionada a um prognóstico ruim da diabetes (GOIS et al., 2012), pois tende a dificultar o controle da glicemia e a aumentar os custos dos cuidados médicos (EGEDE; ELLIS, 2010; BENSBA A et al., 2014).

Desse modo, o objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência da depressão na diabetes mellitus tipo 2 a partir da revisão sistemática da literatura.

2. Materiais e Métodos

A revisão sistemática da literatura médica do século XXI sobre a prevalência da depressão diabetes tipo 2 foi realizada por meio da consulta à biblioteca virtual PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos). Os termos de busca usados para a consulta à PubMed foram: “*depression and prevalence and type 2 diabetes mellitus*”.

Os artigos selecionados para análise foram apenas aqueles que descreviam estudos epidemiológicos envolvendo dados primários publicados no século XXI (a partir de 2001) em revistas científicas internacionais da área médica e com processo de avaliação cega por pares. Portanto, artigos de revisão sistemática / metanálise não foram incluídos na amostra.

Depois de selecionados, os artigos foram lidos e os dados epidemiológicos de prevalência da depressão em pacientes

diabéticos do tipo 2 foram registrados em planilha eletrônica para posterior análise quantitativa.

3. Resultados e Discussão

A busca na biblioteca virtual PubMed a partir dos termos de busca e dos critérios de seleção produziu 14 artigos descrevendo dados primários sobre a prevalência da depressão na diabetes tipo 2. A prevalência da depressão em pacientes diabéticos tipo 2 na amostra de artigos analisada variou entre 2,6% e 70% (média=33,10%).

Em um estudo com metodologia semelhante à nossa realizado no século passado (GAVARD; LUSTMAN; CLOUSE, 1993), a variação da prevalência da depressão em pacientes com diabetes tipo 2 foi 8.5-27.3% (média = 14.0%). O fato de os nossos resultados indicarem uma média de prevalência da depressão na diabetes tipo 2 superior à descrita por Gavard, Lustman e Clouse (1993) poderia ser explicada pelo aumento da frequência e da intensidade dos fatores estressores no século XXI associados ao crescimento da incidência de obesidade mórbida (MUSELMAN et al., 2003; BAUMEISTER; HUTTER; BENGEL, 2014; FISCHER; GONZALEZ; POLONSKI, 2014; PENCKOFER et al., 2014)

Já o estudo de Martins et al. (2003) observou uma prevalência de depressão de 58% em pacientes diabéticas atendidas no Hospital Universitário / Universidade Federal

de Rio Grande-RS. Essa discrepância entre as prevalências descritas no nosso trabalho e nos trabalhos citados já era esperada devido ao fato de as metodologias de avaliação da depressão não serem padronizadas (LLOYD et al., 2012; ROY; LLOYD, 2012).

Segundo esses autores, apesar de uma difusão cada vez maior dos critérios diagnósticos da depressão prescritos pela Classificação Internacional das Doenças da Organização Mundial da Saúde, a interpretação do que seja depressão varia muito conforme a cultura de cada país (LLOYD et al., 2012; ROY; LLOYD, 2012).

Esse fato é demonstrado em nosso estudo, pois a maior prevalência descrita na amostra de artigos analisada (70%) foi em um estudo com população iraniana (PALIZGIR; BAKHTIARI; ESTEGHAMATI, 2013), enquanto que a menor prevalência (2,6%) foi descrita em um estudo com população japonesa (ARIMA; MIWA; KAWAHARA, 2007). Essa discrepância entre as prevalências pode estar relacionada a diferenças sócio-culturais.

De acordo com Lloyd et al. (2012), as variações internacionais entre as prevalências de depressão em pacientes portadores da diabetes tipo 2 podem estar relacionadas à forma com a qual os critérios diagnósticos de episódio depressivo maior são aplicados em cada cultura. Além disso, o significado cultural do que seja “depressão” pode influenciar na maneira com que os pacientes

relatam os seus sintomas ao médico (LLOYD et al., 2012).

Em todos os artigos analisados, a prevalência da depressão em diabéticos foi significativamente superior à prevalência da depressão em não-diabéticos. Esses achados estão de acordo com a literatura (EREN; ERDI; SAHIN, 2008; BENSBAE et al., 2014; FISCHER; GONZALEZ; POLONSKI, 2014; PENCKOFER et al., 2014).

Contudo, em um dos estudos (POUWER et al., 2013), a prevalência da depressão para pacientes diabéticos com comorbidade de alguma doença crônica foi igual a 20%, enquanto que para pacientes que apresentavam apenas a diabetes o valor caiu para 8%.

Também foi observado em 09 dos 14 artigos que a prevalência da depressão em mulheres diabéticas foi significativamente superior à prevalência da depressão em homens diabéticos. Esses achados estão de acordo com estudos sobre as diferenças de gênero na prevalência da depressão em diabéticos (GOIS et al., 2012; BAUMEISTER; HUTTER; BENGEL, 2014; FISCHER; GONZALEZ; POLONSKI, 2014).

De acordo com Bensbae et al. (2014), o tratamento da depressão em pacientes portadores de diabetes tipo 2 nos países em desenvolvimento é dificultado pela falta de políticas públicas de saúde que integrem a psiquiatria ao atendimento do diabético. Os nossos achados de alta prevalência de

depressão na diabetes tipo 2 corroboram a concepção de Bensbaa et al. (2014) segundo a qual o tratamento da diabetes, além dos indispensáveis cuidados endocrinológicos, também deveria ser encarado a partir de uma perspectiva psiquiátrica e de Medicina Social.

4. Conclusão

Através de uma revisão sistemática de periódicos médicos internacionais, o presente trabalho determinou que a prevalência da depressão na diabetes mellitus tipo 2 é mais alta do que na população em geral, o que demonstra a necessidade de maior atenção do endocrinologista e, sobretudo, do clínico geral, para os aspectos psiquiátricos dos pacientes diabéticos.

5. Agradecimentos

À Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (Dr. Vicente Guerra Filho, diretor, e Dr. Jair Pereira de Melo Júnior, coordenador geral) pelo apoio incondicional para a realização deste trabalho. À Prof^a Andréa Juliana Lavrador Andreo, na época, na cadeira de Biofísica da Faculdade Latinoamericana de Anápolis-GO e, atualmente, na Escola Estadual Sérgio Pacheco de Freitas, Uberlândia-MG, por ter inspirado a linha de pesquisa que produziu este trabalho.

6. Referências Bibliográficas

ANDERSON, R.J.; FREELAND, K.E.; CLOUSE, R.E.; LUSTMAN, P.J. The

prevalence of comorbid depression in adults with diabetes: a meta-analysis. **Diabetes Care**, **24(6)**, p.1069-1078, 2001.

ARIMA, H.; MIWA, M.; KAWAHARA, K. The prevalence of co-morbid depression among employees with type 2 diabetes in a Japanese corporation: a descriptive study using an integrated health database. **Journal of Medical and Dental Sciences**, **54(1)**, p.39-48, 2007.

ATLANTIS, E.; FAHEY, P.; FOSTER, J. Collaborative care for comorbid depression and diabetes: a systematic review and meta-analysis. **British Medical Journal Open**, **14(4)**, p.470-476, 2014.

BAUMEISTER, H.; HUTTER, N.; BENGEL, J. Psychological and pharmacological interventions for depression in patients with diabetes mellitus- a systematic Cochrane review. **Diabetic Medicine**, **26**, p. 176-182, 2014.

BENSBAA, S.; ARAAB, C.; BOUJRAF, S.; AJDI, F. Depression and type 2 diabetes in developed and developing countries. **Indian Journal of Endocrinology and Metabolism**, **18(1)**, p. 117-118, 2014.

EGEDE, L.E.; ELLIS, C. Diabetes and depression: global perspectives. **Diabetes Research and Clinical Practice**, **87**, p. 302-312, 2010.

EREN, I.; ERDI, O.; SAHIN, M. The effect of depression on quality of life of patients with type II diabetes mellitus. **Depression and Anxiety**, **25(2)**, p. 98-106, 2008.

FISHER, L.; GONZALEZ, J.S.; POLONSKY, W.H. The confusing tale of depression and distress in patients with diabetes: a call for greater clarity and precision. **Diabetic Medicine**, **26**, p.201-210, 2014.

FORAN, E.; HANNIGAN, A.; GLYNN, L. Prevalence of depression in patients with type 2 diabetes mellitus in Irish primary care and

the impact of depression on the control of diabetes. **Irish Journal of Medical Science**, **Abril**, p.1110-1117, 2014.

GAVARD, J.A.; LUSTMAN, P.J.; CLOUSE, R.E. Prevalence of depression in adults with diabetes. An epidemiological evaluation. **Diabetes Care**, **16(8)**, p. 1167-1178, 1993.

GOIS, C.; AKISKAL, H.; AKISKAL, K.; FIGUEIRA, M.L. The relationship between temperament, diabetes and depression. **Journal of Affective Disorders**, **142**, p. 67-71, 2012.

LLOYD, C.E.; ROY, T.; .Epidemiology of depression and diabetes: a systematic review. **Journal of Affective Disorders**, **14(2)**, p.22-29, 2012.

MARTINS, G. L. et al. Prevalência de depressão em mulheres com diabetes mellitus tipo 2 na pós-menopausa. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia Metabólica**, **46 (6)**, p.112-120, 2002.

MUSSELMAN, D.L.; BETAN, E.; LARSEN, H.; PHILLIPS, L.S. Relationship of depression to diabetes types 1 and 2: epidemiology, biology, and treatment. **Biological Psychiatry**, **54(3)**, p.317-329, 2003.

O'SHEA, M.P.; TEELING, M.; BENNETT, K. Comorbidity, health-related quality of life and self care in type 2 diabetes: a cross-sectional study in an outpatient population. **Irish Journal of Medical Science**, **Agosto**, p.1190-1194, 2014.

PALIZGIR, M.; BAKHTIARI, M.; ESTEGHAMATI, A. Association of depression and anxiety with diabetes mellitus type 2 concerning sociological factors. **Iran Red Crescent Medical Journal**, **15(8)**, p. 644-648, 2013.

PENCKOFER, S.; DOYLE, T.; BYRN, M.; LUSTMAN, P.J. State of the Science:

Depression and Type 2 Diabetes. **Western Journal of Nursing Research**, **27**, 2014.

POUWER, F.; BEEKMAN, A.T.; NIJPELS, G.; DEKKER, J.M.; SNOEK, F.J.; KOSTENSE, P.J.; HEINE, R.J.; DEEG, D.J. Rates and risks for co-morbid depression in patients with Type 2 diabetes mellitus: results from a community-based study. **Diabetologia**, **46(7)**, p. 892-898, 2003.

ROY, T.; LLOYD, C.E.; NOUWEN, A.; CHAUHAN, A.M. Epidemiology of depression and diabetes: a systematic review. **Journal of Affective Disorders**, **14(2)**, p.8-21, 2012.